



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



**Educação Profissional e EJA: análise da experiência do  
PROEJA-FIC no município de Salvador**

Suélien Gonçalves Paixão da Silva

EIXO TEMÁTICO: Educação, Trabalho e Juventude.

RESUMO:

Trata-se de um trabalho de pesquisa em que destacam-se as peculiaridades da Educação de Jovens e adultos , analisa-se a formação discente profissionalizante , apoiada em diversos autores, documentos oficiais em EJA- Salvador , apoiada em um breve levantamento da trajetória da Educacional de Jovens e Adultos no Brasil, Bahia e Salvador.

Justifica-se dada a criação de um curso Profissionalizante, especificamente no município de Salvador, o curso PROEJA-FIC (Formação Inicial e Continuada). O programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, indicados para quem tem a partir de 18 anos oriundos do SEJAI- Estágio IV. São oferecidos os cursos de manutenção elétrica predial e de solda na Escola Municipal Alexandrina Santos Pita, através de uma parceria da Secretaria Municipal de educação de Salvador com o Instituto Federal da Bahia-IFBA. Utiliza-se uma metodologia que privilegia uma abordagem qualitativa. Culmina com o reforço da importância do PROEJA-FIC como uma estratégia para mudança da condição de trabalho e ampliação das competências e habilidades necessárias para os discentes na sua região de atuação.

**Palavras-Chave: Formação. Educação de Jovens e Adultos . PROEJA-FIC**

ABSTRACT

This is a research paper in highlighting the peculiarities of Youth and adults, analyzes the student vocational training, supported by several authors, official documents EJA-Salvador, supported by a brief survey of the history of Youth and Adult education in Brazil, Bahia and Salvador. Justified given the creation of a Vocational course, specifically in the city of Salvador, the course PROEJA-FIC (Initial and Ongoing). The national program for integration of vocational education to basic education in the form of Youth and Adults, suitable for those who have from 18 years old from the SEJAI-Stage IV. Are offered courses in electrical maintenance building and welding at the Municipal School Alexandrina Pita Santos, through a partnership of the Municipal Education with the Institute of Salvador Bahia Federal-IFBA. Uses a methodology that emphasizes a qualitative approach. Culminates with the enhanced importance of

PROEJA-FIC as a strategy to change the working condition and expansion of skills and abilities necessary for the students in its region.

Keywords: Formation. Education of young people and adults. PROEJA-FIC

Na sociedade heterogênea, globalizada e cada vez mais exigente em que vivemos a meta de combater o analfabetismo na Educação de Jovens e Adultos, além de saldar uma dívida social, econômica e histórica com quem não teve acesso à educação na idade apropriada, constitui-se um dever do estado oferecer as condições necessárias para o verdadeiro exercício da cidadania desses sujeitos. O Brasil possui atualmente altos índices de analfabetismo, em média 9,6% da população, ou seja, aproximadamente 13.933.173 de analfabetos. Em 2003, o MEC anuncia que a Educação de Jovens e Adultos é uma das prioridades do Governo Federal. Cria-se a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, com o objetivo de erradicar o analfabetismo durante os quatro anos de mandato do Governo Lula. Para cumprir com esta meta, lança-se o programa Brasil Alfabetizado. Em 2006, com a aprovação do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério), os estudantes de EJA passam a ser contemplados na destinação de recursos. Nesta trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, tivemos grandes avanços e muito ainda precisamos conquistar. Em 2000, o Brasil tinha 16.294.889 analfabetos, ao passo que os dados do Censo 2010 apontam 13.933.173 pessoas que não sabiam ler ou escrever, sendo que 39,2% desse contingente eram da EJA. A situação da região Nordeste é preocupante, na medida em que mais de ½ milhão de pessoas de 15 a 24 anos de idade (502.124) declararam que não sabiam ler e escrever. É importante ressaltar que a maior proporção de analfabetos estava nos municípios com até 50 mil habitantes na região Nordeste: cerca de 28% da população de 15 anos ou mais. Nessas cidades, a proporção de idosos que não sabiam ler e escrever girava em torno de 60%.

A Bahia é o estado que possui a maior população de analfabetos em números absolutos. No total, são 1.729.297 cidadãos, que não sabem ler nem escrever. Os dados obtidos em pesquisas realizadas na Região de Salvador, sobre o índice de desemprego, produzem informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região assim como da formação de jovens e adultos que demonstram a diversidade das formas de desemprego ou formas precárias de trabalho aos que apresentam poucos anos de escolaridade. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2007) em relação às taxas de emprego e desemprego, a região metropolitana de Salvador teve, em outubro de 2011, 15,9% da População Economicamente Ativa &9472; PEA, e em 2013 uma diminuição de 7,8 para 6,2. Atualmente, Salvador possui 113.366 analfabetos absolutos, 5,07% do total das 1.804.631 pessoas com 15 anos ou mais de idade. A taxa de analfabetismo funcional (pessoas com 15 anos e mais de idade e com menos de 4 anos de estudo) representa 15,3% segundo dados da Pnad/IBGE-2005. Em termos absolutos, isso significa 381.276 mil pessoas. Os documentos oficiais do SEJA (Segmento de Educação de Jovens e Adultos do Município de Salvador) acrescenta que:

*As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos apontam a educação como direito público subjetivo, no Ensino Fundamental, posição [...] consagrada, em seguida, em lei nacional. Tais Diretrizes buscaram dar à EJA uma fundamentação conceitual, e a interpretaram de modo a possibilitar aos sistemas de ensino o exercício de sua autonomia legal seguindo as diretrizes. A Região Nordeste congrega o maior número de estados, ocupando uma área geográfica de 18,26% do total do País e cuja população representa 28,9% da população brasileira. Reúnem, também, os mais altos índices de analfabetismo, pobreza e desemprego, conseqüentes de processos históricos de exclusão. (PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA SEJA, Salvador, 2012, p.09).*

A Educação Básica tem o objetivo de desenvolver o educando para o exercício da cidadania, oferecendo subsídios para o mundo do trabalho e para o prosseguimento dos estudos. No ensino fundamental, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA - como modalidade da educação básica, compreende os processos educativos, vivenciados pelos sujeitos, educandos/as, em contextos formativos e de trabalho nos diferentes espaços e tempos humanos ao longo da vida: “A educação ao longo da vida implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como idade, igualdade entre os sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas” (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, de 1999). Em se tratando da educação de jovens e adultos, considero esta modalidade de ensino, como espaço e construção que deve valorizar os conhecimentos já trazidos pelo sujeito, privilegiando o acolhimento e os interesses destes jovens ou adultos, que retornam a EJA para dar continuidade a sua escolarização. Em se tratando do Estado da Bahia, o governo implantou a partir de 2007, a Educação Profissional da Bahia, especificamente no município de Salvador, o curso PROEJA-FIC (Formação Inicial e Continuada). O programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, indicados para quem tem a partir de 18 anos oriundos do SEJAI- Estágio IV. São oferecidos os cursos de manutenção elétrica predial e de solda na Escola Municipal Alexandrina Santos Pita, através de uma parceria da Secretaria Municipal de educação de Salvador com o Instituto Federal da Bahia-IFBA, por intermédio das Secretarias de educação profissional e Tecnológica (SETEC) e de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação.

O PROEJA-FIC consiste na formação inicial e continuada dos docentes da EJA que atuam no ensino fundamental I, na perspectiva de: implantar os cursos de educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; produção de material pedagógico para os referidos cursos; monitoramento, estudo e pesquisa com vistas a contribuir para a implantação e a consolidação de espaços de integração das ações desenvolvidas, bem como de investigação das questões pertinentes ao PROEJA em busca a superação do desemprego e das más condições de trabalho. Em 2007, a oferta de Educação Profissional chegava apenas a 14 Territórios de Identidade, e em 2013 já contemplam todos os 27 Territórios de Identidade da Bahia.

Diante do quadro de analfabetismo na EJA no Município de Salvador, propusemos analisar o curso PROEJA-FIC, verificando o ganho social dos sujeitos desta modalidade, analisando a tentativa de elevar o nível de escolaridade e, ao mesmo tempo, analisando a contribuição da educação profissional nesta modalidade da educação básica, buscando a compreensão da estrutura de base do nosso sistema socioeconômico excludente e desigual no primeiro ano do programa. Sob este prisma, buscamos verificar qual o efeito deste curso para a comunidade na qual os jovens e adultos estão inseridos. Cabe citar que estes são os primeiros dados sobre o programa.

O principal objetivo foi o de contribuir para os estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) verificando se a participação dos discentes representa modificação na sua condição social, a inovação da práxis docente em espaços formais e não formais através de: pesquisas, relatos e reflexões, de uma experiência, entre os atores do SEJA I na cidade de Salvador. Tendo em vista o contexto do Segmento de Educação de Jovens e Adultos em Salvador, apresentado na introdução, analisar as questões que perpassam esta modalidade no que tange a rede pública do município e a educação profissional é fundamental, pois “Embora as motivações para que jovens e adultos participem de programas formativos sejam múltiplos e não necessariamente instrumentais, a melhoria profissional e ocupacional é o motivo declarado da maioria dos estudantes” (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001, p.72).

Dentro do contexto experimental do PROEJA-FIC em Salvador, destaca-se a proposta de trabalho orientada para a produção de conhecimentos cujos resultados serão aplicados para fins práticos em situações que visem à produção de conhecimentos a partir do estudo da 1ª experiência em Salvador do PROEJA-FIC, às experiências laborais dos discentes e à atualização dos profissionais envolvidos na Educação de Jovens e Adultos, integrando-os à pesquisa, ao ensino e à extensão na Universidade, diminuindo as fragilidades existentes e contribuindo na realidade da EJA.

Os discentes desta modalidade, em sua grande maioria, não continuaram seus estudos na idade regular e não tiveram acesso ao Ensino Fundamental na idade apropriada, tendo em vista o contexto do Município de Salvador, que apresenta um número elevado de estudantes de EJA, e a necessidade de ajudar na renda familiar potencializaram o abandono da escola para trabalharem. Entretanto, ao deparar-se com um mercado de trabalho com baixos salários ou até mesmo com o desemprego, retornam à escola, que veem como possibilidade de salvação da sua condição precária, acreditando que a escola poderá trazer melhoria na qualidade de vida, salários mais elevados e empregos efetivos. Assim, mantêm expectativas de uma formação educacional com qualificação profissional. As percepções dos jovens egressos da Educação de Jovens e Adultos as suas trajetórias escolares, com base nas metodologias e na prática adotada na EJA consagra o DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II - educação profissional técnica de nível médio.

§ 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados:

I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004;

II - ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante.

Para Machado (2006),

*O PROEJA busca de universalização da educação básica, de ampliação das oportunidades de qualificação. Profissional e de perspectivas de continuidade de estudos em nível superior a um público portador de escolaridade interrompida, fator limitador das chances de melhor inserção na vida social e no mundo do trabalho. (MACHADO, 2006, p. 38)*

### **Aspectos metodológicos**

Tendo em vista o contexto do Segmento de Educação de Jovens e Adultos em Salvador, apresentado na introdução, analisar as questões que perpassam esta modalidade no que tange a rede pública do município é fundamental, pois "Embora as motivações para que jovens e adultos participem de programas formativos sejam múltiplos e não necessariamente instrumentais, a melhoria profissional e ocupacional é o motivo declarado da maioria dos estudantes" (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001, p.72). A fim de atingir os objetivos citados anteriormente e fazer um levantamento compatível com a finalidade de minha pesquisa, fez-se necessário um aprofundamento através da experiência com o cotidiano educacional, sem o qual não teria sido possível uma real análise dos fatos ligados a uma prática de valorização da identidade dos discentes da EJA e em que medida as inovações e reflexões docentes influenciam. Para isso, fizemos pesquisa de campo, em que observamos as metodologias aplicadas, analisando o currículo da EJA, os métodos de avaliação e os materiais pedagógicos utilizados. Ainda realizamos entrevistas semiestruturadas de forma a compreender como o(a) aluno(a) de EJA vê o curso e o atendimento às suas necessidades profissionais. Esta pesquisa utilizou a metodologia qualitativa, de estudo de caso de cunho etnográfico, como uma abordagem de investigação científica, onde são pesquisadas as formas pelas quais desigualdades sociais e processos de exclusão são reproduzidos e/ou transformados, no cotidiano escolar.

Deste modo a pesquisa etnográfica caracteriza-se por um contato direto do pesquisador com a situação investigada, na qual processos e relações cotidianas são reconstruídos. Esta modalidade de pesquisa, não pode se limitar à descrição de situações, ambientes, pessoas, ou à reprodução de suas falas ou depoimentos, mas precisa buscar a reconstrução das ações e interações das pessoas envolvidas segundo seus pontos de vista, suas categorias de pensamento, sua lógica. Na busca das significações do outro, o pesquisador deve ultrapassar seus próprios métodos e valores, admitindo outras maneiras de entender, conceber e recriar o mundo (André, 1995, p. 45).

André (1995) mostra-nos que, para um trabalho ser considerado de cunho etnográfico em educação, precisa, em primeiro lugar, fazer uso das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, tais como: a observação participante, a entrevista intensiva e análise de documentos, entre outras técnicas, portanto, o estudo de caso deste trabalho poderá ser considerado de cunho etnográfico porque se utilizará das técnicas da etnografia para a coleta de dados. Em nosso estudo, a análise foi apoiada: (1) no Projeto Político Pedagógico de Salvador. (2) na percepção dos atores: docentes, discentes e gestão educacional, e (3) na relevância da pesquisa e reflexão do grupo observado. Dessa forma, buscando compreender as inovações rumo à valorização da identidade discente, utilizei como instrumentos de coleta de dados: a) o questionário; b) a análise de documentos; c) as observações; e d) as entrevistas semiestruturadas.

Este projeto: Educação Profissional e EJA: análise da experiência do PROEJA-FIC no município de Salvador desenvolve-se em três etapas e por meio das seguintes ações:

- a) Revisão bibliográfica do Município de Salvador na Educação de Jovens e Adultos e levantamento de dados referentes a este segmento;
- b) Observação, análise documental, entrevistas e questionários a serem respondidos por alunos e professores do PROEJA-FIC de uma CRE do Município de Salvador.

Foram analisados os seguintes aspectos:

- a. Metodologias aplicadas
- b. O currículo do SEJA I
- c. Métodos de avaliação
- d. Materiais pedagógicos

“Embora as motivações para que jovens e adultos participem de programas formativos sejam múltiplos e não necessariamente instrumentais, a melhoria profissional e ocupacional é o motivo declarado da maioria dos estudantes” (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001, p.72).

Nesse contexto, indagamos: após o levantamento realizado, se os cursos oferecidos representam a necessidade da comunidade e chances de inserção e desenvolvimento no mercado de trabalho

O propósito desse estudo assume um papel relevante dentre outros aspectos pela formação de professores que proporcionem uma educação de qualidade para a população de jovens, adultos e idosos, oferecendo condições de acesso e permanência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa com o projeto Educação Profissional e EJA: análise da experiência do PROEJA-FIC no município de Salvador abrangeu todos os estágios do SEJA na Unidade Escolar, os aspectos culturais, locais, a identidade dos docentes. Um dos recursos pedagógicos utilizados foi à música com o objetivo de incitar nos alunos o olhar crítico frente às mazelas sociais que vivenciam no bairro. Observamos que parte do desinteresse dos alunos, do índice de evasão provém da restrição da prática pedagógica escolar, da transmissão de informações e conteúdos sem a devida clareza e significado. Todavia, os alunos por não participarem ativamente do processo de construção das ações executadas na escola, o sentimento de

pertencimento ao processo de aprendizagem e melhorias na escola, a qual fazem parte, esvaziam-se. Reconhecer o papel do professor neste cenário não basta para resolver os problemas do SEJA. Urge a busca da identidade de forma participativa na perspectiva de criar ambientes mais significativos e agradáveis para os protagonistas do processo ensino aprendizagem.

Os atores envolvidos declaram que o ingresso no PROEJA-FIC se constitui em uma estratégia para mudança da condição de trabalho e ampliação das competências e habilidades necessárias para os discentes na sua região de atuação. Acreditamos que estimular a participação e dar oportunidade de vez e voz aos discentes favorecerá o fortalecimento empírico dos educadores no ensino-aprendizagem na EJA, contribuindo para a formação/qualificação social e profissional dos educandos e educadores para a compreensão do mundo do trabalho nos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, científicos e tecnológicos, atendendo a uma demanda por qualificação de profissionais que atuam na área da EJA e que precisam adquirir maior competência na área.

O MEC ao instituir o fortalecimento da Educação Profissional, os mestrados profissionais, inclusive em parceria com a Universidade do Estado da Bahia-UNEB, a Secretaria de educação e a SUPROF, visa atender à demanda de qualificação dos professores atuantes na educação profissional em Salvador e estendendo-se por todo Brasil.

#### Considerações finais

Neste sentido este projeto tem a possibilidade de ser um instrumento mediador e avaliativo de estudo e pesquisa com vistas a contribuir para a implantação e consolidação do programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

#### Referências

ARROYO, M.G. **Balanco da EJA : o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares** 2007. Disponível em: [http://www.reveja.com.br/revista/0/artigos/revej@\\_0\\_miguelarroyo.htm](http://www.reveja.com.br/revista/0/artigos/revej@_0_miguelarroyo.htm). Acesso em: 26 maio 2011.

BRASIL. **Congresso Nacional**. Decreto nº 5.840. 13 de julho 2006.

\_\_\_\_\_. **MEC/SETEC/PROEJA**. Documento Base. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos. Brasília: SETEC/MEC, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Educação profissional técnica de Nível Médio/Ensino Médio; documento base. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica**. In: Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 57-102.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, RAGGI, Désirré, RESENDE, Maria José. **A Eja integrada a educação profissional no CEFET: avanços e contradições. Trabalho aprovado pelo GT 9, para a 30ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu/MG, 7 a 10 de outubro de 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de**

**Domicílio (PNAD)** – 2003 e 2009. Disponível em: . Acesso em: 02 de Maio de 2013.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: FAZENDA, Ivani. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 4º ed. São Paulo: Cortez, pp. 35-45, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, pp. 25-44, 1986.

Marli. **Etnografia**. São Paulo: Papyrus, 1995

MOURA, D.H. **Ensino Médio Integrado na Modalidade EJA**: financiamento e formação de professores. In: Semana Pedagógica: GT 18 – Educação de Jovens e Adultos, 2006.

RAMOS, Marise. **Possibilidades de construção de um currículo integrado de Ensino Médio técnico**. Versão para Debate, 2006 .

SANTOS, Simone Valdete dos. O PROEJA e o desafio das heterogeneidades. In: **PROEJA: Formação técnica integrada ao ensino médio**. Boletim 16 - Salto para o Futuro- TV Escola. Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância. Setembro 2006. p. 54-60.

NOTAS

### **1 Suélen Gonçalves Paixão da Silva**

Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos no município de Salvador; Assessora Pedagógica da Direção do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. Atua nos grupos de pesquisa SOCIEDADE, CONHECIMENTO, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO - UNEB e Grupo de Estudos em Educação e Linguagem – UNEB dentro das Linhas de pesquisa: Cognição e ensino/aprendizagem na EJA e Trabalho, Desigualdade, Vulnerabilidades e Exclusão Social. E-mail: sgqp@hotmail.com.

2 Entrevista realizada 08/ 2012, no Projeto PROEJA FIC.

3 Observação de campo realizada Janeiro 2013.

4 Projeto de pesquisa PROEJA-FIC, desenvolvido com apoio do IFBA, investigação do caminho percorrido pelo município de Salvador quanto à suas políticas públicas, realizando estudo de caso sobre experiências locais que fossem significativas por sua singularidade (HADDAD, 2007).

.